

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interinas : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

ANO IX

MELGAÇO, 1 de Agosto de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 76

Para lá da "Cortina,"

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

RA com a sinceridade que é apanágio dos homens de boa vontade, de consciência sã, de espírito tolerante, procurando na verdade o léma orientador como rumo de navegante, a rudeza das frases e expressões cem por cento minhotas, correndo-nos nas veias a mescla de sangue ibero celta, não desmentindo a asserção de Pedro Homem de Melo, reparando e notando com prazer que pela nossa terra vive uma raça de

"sonhadores celtas que, desde tempos remotos, improvizam canções e dançam depois ao sabôrdelas", usemos dessa linguagem clara e simples para uma conversa amena e amistosa. Dessa raça, nasceu esta boa gente que é dos nossos campos e da serra, que mergulha numa e noutra o sonho das suas ambições, a gloria de viver como homens dessa propria terra que, dela vindo, regando-a pela vida fora com o suor do rosto, amando-a das entranhas, para ela vive, dela faz o holocausto da sua ventura e felicidade terrenas. O homem que a

razão por que o respeitamos e nos sentimos feliz quando a normalidade se manifesta na exuberancia da sua realidade humilde e marcha paralelamente, força viva da Nação, com aquela gente que se bacharelou em Coimbra, Lisboa ou Porto, que tem pisado os pavimentos das arcadas do Terreiro do Paço, que em seu

(Continua na 4.ª página)

Traidores na India

A aldeia portuguesa de Dadra na India foi asaltada e ocupada por traidores.

Levamos o nosso grito de protesto, somos solidários com o Governo da Nação e com os Joens da M. P. no monumento a D. Afonso de Albuquerque: «Levanta-te, capitão, que se está a perder a India».

Unamo-nos todos e obtemos os ordens do san que e da raça: Viva o Império de Portugal, uno e indivisível.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos — Amanhã as meninas Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia e o jovem José Alberto Gomes de Sousa; no dia 5 a menina Amélia da Conceição Esteves e o sr. Manuel Joaquim Dias de Figueiredo; no dia 6 a sra. D. Maria Adelina Tranco do Bermudes e o sr. José Joaquim Domingues (Ferreiro); no dia 7 a sra. D. Palmira de Jesus Vaz Alves e o sr. José Mendes Pinto; no dia 8 a sra. D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; no dia 11 o menino José Augusto Moraes Esteves; no dia 12 a menina Maria Fernandes Afonso; no dia 13 a sra. D. Ira

cema de Almeida e Sousa e o menino António de Jesus Fernandes Pereira; no dia 14 a menina Ana Julieta da Costa Alves, e no dia 15 a sra. D. Maria Adelaide Salgado Soares.

Notas pessoais — No Porto, onde reside, fez exame do 2.º ano dos Liceus, tendo obtido a honrosíssima classificação de 15 valores, o jovem Floriano Luis Pereira Rosalino, de 12 anos de idade, estremito neto do nosso velho amigo e assinante sr. Floriano Luis Rodrigues, a quem, por ter ficado bem e pela elevada classificação obtida, enviamos as nossas calorosas felicitações.

— Com sua gentil filha, encontra-se em Paços a sra. D. Ana Monteiro Gomes Calheiros, esposa muito querida do nosso estimado assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros, muito digno condutor da Companhia de Carris de Ferro de Lisboa.

— Também na cidade do Porto, onde frequenta com muito aproveitamento o «Liceu Rainha Santa Isabel», fez exame do 2.º ano, obtendo brilhante classificação, a gentil menina Ana Julieta da Costa Alves, filha muito querida da nossa estimada assinante sra. D. Maria de La-Salette Costa Alves e do falecido ajudante de farmácia António José Alves Júnior. Nossos parabéns.

Carta à Ridação da Boz de Mergaço

Cinhor Ridator:

Hai um ror de tempo q'os botons da minha bella joga me binham dezendo: Pancaçiol (José Pancaçiol) (he o meu xamado...) nom t'isqegas home, q'aum nom agardeceates o Cinhor Ridator da Boz de Mergaço a feneza q'el te fijo im botar a tua carta o jurnale q'eu prisso tés q'iscreberle q'anto antes, perque sinõm; õdespois, pra outra bez...

Cinhor Ridator, hai um ror de tempo q'os meus
(Continua na 2.ª página)

A pesqueira «Bravo» de Alvaredo

Como anunciamos, no último número, publicamos hoje o «Escarcimento des necessário» do Sr. Carlos Manuel da Rocha, que vem precedido da seguinte carta:

Penso, 12 de Julho de 1954.

Ex.mo Snr. Director de «A Voz de Melgaço»

MELGAÇO
Incluso remeto a V. Ex.cia um esclarecimento acerca da local publicada no seu quinzenário «A Voz de Melgaço», em 1 do mês corrente, desejando que o referido esclarecimento seja publicado no próximo número ou no número seguinte.

Com os meus agradecimentos, me subscrevo

De V. Ex.cia m.to at.to e v.or

Carlos Manuel da Rocha

Esclarecimento desnecessário

Publicou «A Voz de Melgaço», em 1 do mês corrente, uma local com a epigrafe — A Pesqueira

«Bravo» de Alvaredo — assinada por Júlio Vaz.

Antes de mais nada e sem preâmbulos fastidiosos, cumpre-me declarar que o autor da referida correspondência sou eu.

Há mais de trinta anos que conheço o local da pesqueira «Bravo» e sei muito bem o que ela foi e o que é hoje. Coisa muito diferente!... Não foi, portanto, levemente que escrevi aquela correspondência para «O Século...» Tudo o que nela disse, excepto do número de lampreias, está confirmado no processo 792 de Setembro de 1949, o qual se encontra na Direcção dos Serviços Hidráulicos. Nenhum pescador, desde Alvaredo até S. Gregório, ignora que o número de lampreias pescado na pesqueira «Bravo» é elevadíssimo. Convém não esquecer, todavia, que cada lampreia dada a manifesto paga sessenta centavos de imposto.

As licenças não ilibam os seus detentores dos abusos cometidos que são os mencionados na aludida correspondência. Do alvará de licença, constam, certamente, as seguintes condi-

ções: «O licenciado obriga-se a acatar todas as disposições das leis e regulamentos em vigor ou suas alterações na parte applicavel» e mais adiante: «O licenciado obriga-se a não alterar as primitivas dimensões, forma e situação da pesqueira a reparar e a deixar o local devidamente normalizado... Quer dizer, as licenças foram concedidas para executar as obras dentro das leis e regulamentos e, em especial, dentro do Tratado de Limites em Portugal e Espanha, que fixa as primitivas dimensões, forma e situação da pesqueira. Não podia ser de outra forma. Licenças para cometer illegalidade quem as concederá?

O Sr. Padre Júlio foi informado por uma pessoa que não pode mentir. Pena foi que não tivesse ido convenientemente esclarecido por essa pessoa quando pode mentir. Por isso atrevo-me a aconselhá-lo que consulte o Tratado de Limites entre Portugal e Espanha e que faça um exame à pesqueira «Bravo». Depois pode Vossa Reverência falar e estou

(Continua na 4.ª página)

PRADO, 25
Grandiosos festejos a realizar nos dias 9 e 10 de
Agosto, em honra do glorioso Mártir
S. LOURENÇO
PROGRAMA

DIA 9 — A's 13 horas, serão as festas anuncia- das por estrondosa salva de morteiros e repiques de sinos. Seguidamente, a afamada Banda dos B. V. de Melgaço, sob a regência do seu insigne director, sr. Manuel Rodrigues de Moraes, dará entrada no arrabal que estará devidamente engalanado com vistosas ornamentações.

A's 21 horas, terá início o sempre grandioso arraial minhoto que se prolongará até às horas regulamentares. Será феérica e profusamente iluminado a electricidade, cuja montagem está a cargo duma acreditada firma de Valença, abrilhantado pela referida Banda e quemar-se á algum fogo de artifício, confeccionado pelo hábil pirotécnico de Barbeita.

DIA 10 — Alvorada como na véspera, ao meio dia.

A's 11 horas, terá início a missa solene, a grande instrumental, finda a qual sairá a magestosa procissão que percorrerá o itinerário de costume. O sermão da festa está confiado ao consagrado orador sacro rev. sr. P.e Júlio de Azevedo, m. d. abade de Barbeita, e todos os actos do culto serão retransmitidos pela «Cabine Sonora de Valença».

De tarde, prosseguimento do arraial abrilhantado pela já citada Banda e alto falantes.

No recinto das festas, há de funcionar o costuma do «Basar» onde serão sorteadas muitas e valiosas prendas, e, rifar-se á também um corpulento carneiro mais gordo e anafado que um texugo. E não esqueçam que, hoje, como ontem, como sempre, o melhor ver dasco do mundo encontra-se na Serra, na «Adega» do Aurélio, bem como os mais apitosos e saborosos petiscos, capazes de tentarem um santo e levantarem um morto.

Todos a Prado, pois!...

Na cidade do Porto, deu á luz uma robusta menina a sr.a D. Magnífica da Conceição Soares Calheiros Gonçalves, esposa muito querida do nosso estimado assinante sr. Manuel Augusto Gonçalves, zeloso guardador desta area. Tanto a mãe como a filha passam bem.

— Vindo de Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma filha sr.a D. Alda de Oliveira Pinheiro de Oliveira, está

entre nós o respeitabilissimo sr. Manuel Joaquim Pinheiro.

— Da mesma cidade, re (Continua na 4 a pág.)

Penso, 25

Um TIO E UMA SOBRI-
NHA NO TRIBUNAL

Em 6 do corrente mês de Julho, respondeu, no tribunal Judicial de Melgaço, a sra. Júlia Fernandes, casada, do lugar de Felgueiras desta freguesia pelo crime de injúrias na pessoa do seu tio e padrinho Sr. António Gonçalves, casado, do lugar da Rabosa da indicada freguesia de Penso.

O processo seguiu os seus termos — tendo como advogado da parte da Ré o Senhor Dr. José Joaquim de Abreu distinto advogado do em Melgaço. Da parte do sr. António Gonçalves o sr. Dr. Manuel Anselmo, distinto advogado em Monção.

O meretissimo Juiz sr. Dr. Alberto Malgueiro condenou a Senhora Júlia Fernandes em 40 dias de prisão remidos a 20 escudos por dia e 6 dias de multa a 20 escudos e trezentos escudos de indemnização para o queixoso e o sr. António Gonçalves foi condenado nos impostos de Justiça.

O tempo e a agricultura S Bento Bendito mandou nos uma chavinha que muito refrescou as terras.

Pelo que se vê a colheita do milho vai ser fraca, está o tempo nordeste e os milharais são muito abalados e as águas para as regas são diminutas. Mas quem manda pode. O viaho parece haver tanto como o ano passado mas ainda tem muitas noites a ficar fora...

— O meu particular amigo Américo da Rocha, presidente da Junta desta freguesia, mandou fazer uma limpeza no cemitério desta freguesia que muito agradou, pois é onde repousam os nossos entes queridos.

— Também no lugar do Pomar com um auxílio da Câmara Municipal de Melgaço mandou construir uma fonte pública, um lavadouro coberto para desvios da chuva ficando uma maravilha. Os habitantes do referido lugar devem estar muito gratos ao sr. Américo da Rocha por ser autor deste melhoramento que muito os beneficiou. Por hoje fico-me por aqui. — C.

Carta à Ridaçom da Boz de Mergaço Paços, 26

(Continuação da 1.a pág.)
pe-me mais uma bez pur ter demurado tanto im agardeger-le i descurje me tamem este nobo desafego. Peço o fabor de im meu nome agardeger o Manel nácio os bós botos q'el fiijo pla minha saude, assi com os dizejos de nom berme cumbertido im tejolo por estes tempos mais chiga dos; qe Deos o oiba perqe eça è tamem a minha gran de aspiraçom. I mande sem pre deste seu creado às ordes.

— Caramba! qe linda, qe fremozu, q'he a noça terra. Manuêll...

— Hé berdade, diçe aquel meu amigo, hé linda é fermeza, como dijes, mais istá mui avandunada, mui dizimparada...!

— Lá isso hé berdade... — S'hé berdade... Inman gina tu, amigo Pancarçio, pur injeple, com'ê o noço fiber im Feans: —aum nom temos istrada pra ir p'lo surgiam é tarzelo de alti uove s'hai uma muléstia; nim xiquer mesmo temos caminhos im cundiçons pra lubarmos os noços carretos por Espirital; a auga hé boa, mais as fontes istom im uma berdadeira desgra çia; nôm temos cousa qe balha, home! Istamos cum pretamente isqegidos é aban dunados!!!...

— Si, lá isso hé berda de... Mais tamem, Manuêl, qe dianho q'rendes bós ter...? — Feans nôm tem dado nada pra Cambra...

— Feans nôm tem dado nada pra Cambra...?! — O' Prançaço isso nim parece teu. — Antôm nôm tem dado nada... — E' os denheiros das decemas, empostos, é outros incarregos, pra onde bam...?

— Home, nôm te exalte res... nom me deixastes acavar... qndo diçe qe Feans nôm tem dado nada pra Cambra, qria eu dejer qe nôm tem dado um perzidente, nim xiquer mesmo um berriador, pra dita Cambra, pra pungnar pelos seus intreces (de Feans, craro) porque o denheiro das decemas, empostos, é doutras arcabalas, esse, por bós ou maus caminhos, qe faça sol ou chubia, hade pingar gertinho, è a tempo i horas, àlà nas burras da Bila.

Nôm te parece...?!... — Ai lá isso si... — Pois antôm!..

— Para as caldas de Monção partiu no dia 11 a Sra. Maria Esteves esposa do Sr. José Pereira Esteves considerado comerciante desta freguesia.

— Soubemos á ultima hora que se tinha dado um grave desastre em Castro Laboreiro com o Sr. Manuel Caetano Pires, que trabalhava no Elrado a ma

pe-me mais uma bez pur ter demurado tanto im agardeger-le i descurje me tamem este nobo desafego. Peço o fabor de im meu nome agardeger o Manel nácio os bós botos q'el fiijo pla minha saude, assi com os dizejos de nom berme cumbertido im tejolo por estes tempos mais chiga dos; qe Deos o oiba perqe eça è tamem a minha gran de aspiraçom. I mande sem pre deste seu creado às ordes.

Fora da Bila, nobe du mez de Santiago, du ano que bai currendo.

Um açinante

Parada do Monte, 24

No passado dia 11, realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora da Aparcida na Veranda de Travassos, mas não foi como devia ser, pois que choveu todo o dia, não saindo por essa razão a procissão.

A festa foi abrilhantada pelo alto-falante de Ripa de Moura e pelo grupo «Gaiteiros de Parada».

Carreira de camionetes — Consta-nos que no sábado, dia 17, já houve duas camionetes até Pomares.

Pois folgamos com isso que assim já a gente de Parada, Gave e Cousso já não tem necessidade de bater a pé esses 9 quilómetros. Fazemos votos para que a empresa não deixe de fazer esse desdobramento, e quando lhe seja possível botar mais uma, pois no inverno, quando os dias são mais pequenos, e vai mais gente às feiras do que agora no verão devido aos trabalhos, três camionetas são de extrema necessidade para atender ao grande número de gente que vai às feiras.

Exames — Terminaram os exames, e damos os nossos parabéns aos Ex. mos Professores e alunos que uns e outros souberam aproveitar o tempo.

Todos os alunos desta freguesia, tanto os do sexo masculino como feminino, tanto os da 3.a como os da 4.a classe, todos ficaram aprovados. Não houve pois raposas.

— A passar as férias grandes encontram-se nesta freguesia os seminaristas Justino Afonso e Manuel Domingues.

— Para as caldas de Monção partiu no dia 11 a Sra. Maria Esteves esposa do Sr. José Pereira Esteves considerado comerciante desta freguesia.

— Soubemos á ultima hora que se tinha dado um grave desastre em Castro Laboreiro com o Sr. Manuel Caetano Pires, que trabalhava no Elrado a ma

É hoje dia de S. Ana, avó de Cristo.

No próximo dia 8 realiza-se nesta freguesia a solenidade em sua honra a qual terá como orador o Rev. mo P.e Francisco Dias de Azevedo, da freguesia de Castelões de Famalicão, o que é motivo para desde já sabermos que a igreja nesse dia vai ser pequena.

Teremos o prazer de, nesse dia, nos deliciarmos com escolhido reportório proficientemente executado pela nossa Banda dos Bombeiros Voluntários.

A comissão constituída pelos nossos amigos António Lopes António Alberto Pires e Manuel de Pinho, do Casal, Manuel Soares do Coto e Firmino Gonçalves do Outeiro, os nossos parabéns.

— Em goso de licença está a passar alguns dias com sua família o nosso amigo Sílvio da Ribeira, praça da G. Fiscal nas regições alentejanas.

Que breve regresso ao lindo Minho!

— De visita a sua família esteve o nosso amigo José Gomes, empregado comercial.

— Breve se realiza o casamento de Maria Fernandes filha de Camilo Fernandes de Azere. — C.

Um prémio

Mais uma vez foi a nossa terra lembrada pelas mãos de Castro Laboreiro. Realizou-se, há dias, no Porto uma exposição canina, onde foram apresentadas dos lindíssimos exemplares. Da Comissão que orientou os serviços, fez parte o Senhor Engenheiro Augusto Machado, muito digno director dos Serviços Florestais do Norte, que fez apresentar, a instâncias suas, dois bellíssimos exemplares caninos daquela região, os quais obtiveram os primeiros prémios, constituídos por uma valiosa taça e duas medalhas.

Os exemplares pertencem ao guarda florestal Afonso, de Castro Laboreiro.

deixar uma casa, naquela freguesia, e consta que ficou bastante ferido, recolhendo ao Hospital de Melgaço. Pois ao sr. Manuel Pires que é um homem paçato e amigo do seu amigo desejamos-lhe rápidas melhoras.

— No dia 21 deu á luz uma criança do sexo masculino a sra. Maria Pires esposa do sr. Justino Pires, do lugar da Trigueira. — C.

DE MELGAÇO

JULHO, 25.

Reparos e sugestões — Não foi semente lançada em terra estéril o reparo que, há cerca do transporte das carnes desta Vila para os hotéis e pensões do Peso, aqui fizemos em 1 de Junho pretérito. E, assim, nos dias respectivos, pode-se já ver a circular pela E. N. um limpo e elegante «fourgon», manual, hermeticamente fechado, armado em ferro, chapeado de alumínio e montado sobre duas rodas de bicicleta. Pertence ao sr. António Fernandes, talhante daquela localidade, e parece-nos ser leve, higiénico e com capacidade para transportar uma rés adulta, embora — talvez — para tanto, lhe falte a resistência.

Em conclusão: Não era cego, nem mesmo míope, quem o gisou. Nossos parabéns, com votos de que os talhantes desta Vila sigam o exemplo daquele.

— Também à cerca da sugestão que emitimos em a nossa última carta, sobre a conveniência de assinalar o ano centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição de Maria, com uma lápide comemorativa, é-nos imensamente grato registar que aquela ideia teve caloroso acolhimento por parte da totalidade dos católicos melgacenses. E' tal o entusiasmo que se pensa já em fazer uma lápide monumental a descerriar em 8 de Dezembro próximo.

Já há vários subscritores, mas hoje, por absoluta falta de espaço, apenas mencionamos os dois primeiros, abrindo, assim, a inscrição:

De um Anónimo de Prado 10\$00
Do rev. Abade desta Vila 20\$00

A transportar 30\$00

Na próxima correspondência, em querendo Deus, veremos como é grande a generosidade dos melgacenses.

Esta subscrição é concelha pelo que nas várias freguesias os donativos podem ser entregues aos respectivos párocos. Não é preciso dar muito, basta apenas que cada fogo concorra — em média — com 1\$00 para poder fazer-se obra decente.

Católicos Melgacenses! — Dêmos tudo pela Imaculada Conceição!...

Obito — Com 78 anos, faleceu, no passado dia 14, na Quinta da Orada, a sra D. Ana Maria Rodrigues Domingues, viuva, proprietária.

A saudosa extinta, que era muito estimada, era mãe das sras D. Maria de Jesus Domingues, D. Duartina Domingues de Abreu, e dra D. Rosalina Domingues e dos srs. professores Abílio e António Domingues, e sogra da sra D. Leopoldina Afonso Domingues e D. Carolina Cabral Vergueiro Domingues e do sr. dr. José Joaquim de Abreu, muito digno conservador do Registo Civil e Predial, nesta comarca.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com extraordinária concorrência, tendo sido organizados pelo percurso vários turnos.

A toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Saku-lhes cara a proeza... — Na festa que em honra de Santa Marinha se realizou, em Rouças, no pretérito dia 18, vendeu-se muito vinho, bom e barato... E vai daí, «ós pois», no final, uns tantos discolos — os seus nomes não interessa dizer... — além de outras tratantices, tiveram o péssimo gosto de agredir o proprietário da «Cabine Sonora de Valença» que abrilhantou aquela festividade quebrando-lhe ainda 19 discos. Resultado: — aquele proprietário depôs queixa no tribunal desta comarca e... como não podia deixar de ser, os tais discolos pagaram pelos discos 1.000\$00 — um conto de reis. Bem feito...

Comparticipação — Pelo Ministério das Obras Públicas e proveniente do «Fundo do Desemprego», foi concedida à Câmara Municipal, deste concelho, para pavimentação das ruas da Vila, a comparticipação de 80.000\$00.

Te Deum laudamus... — Aquela casa, ali no Largo Hermenegildo Solheiro, onde durante muitos anos esteve instalada a Secretaria Notarial, que, pelo seu estado e estado de conservação, nos fazia lembrar — salvo seja! — um escurro caído em linda flor... achá-se agora devidamente dealbado, dando, assim, uma nota de frescura ao referido local. Já era tempo...

Grémio da Lavoura — O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social sancionou a ejeição do corpo gerente do Grémio da Lavoura deste concelho.

Campanha Nacional de Educação de Adultos — No edifício da Escola Masculina Conde de Ferreira, desta vila, pelas 10 horas do dia 21, realizou-se uma sessão solene que teve por fim a entrega de prémios aos agentes de ensino deste concelho que mais se distinguiram nos trabalhos da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Esta sessão foi presidida pelo vice-presidente da Câ-

Nesta secção do penúltimo número diz-se que a revista intitulada «daqui não saio, daqui ninguém me tira» foi apresentada ao público há 2 anos. Não, não. Foi há 15 ou há 20? Nem eu sei já quando (minha velha ama que me está fitando...), mas foi há mais de uma dúzia deles.

E, já que falei no Crispim da Ferreira, um outro Crispim me vem à ideia, que, como o da Ferreira, parece ter dito a mesma frase da revista.

Muita gente ouviu, pois os oradores berravam, a ordem de marcha — tem 3 dias para preparar as marchas — isto dizia um, e outro mais rispido, diz: o

GRI.. GRI.. GRI..
UM OUTRO CRISPIM

meu colega foi demasiadamente benévolo, que lhe deu 3 dias, e eu dou-lhe apenas 24 horas para tal preparação.

E o esperto do Crispim, sorrindo, diz baixinho: daqui não saio, daqui ninguém me tira. Estou às ordens do nosso comandante.

Qual deles assenta o pé em montes de areia?

Eu, com receio de voltar a Braga, sem ofensa nem injúria, apenas li mito à narração de factos: Foi numa tarde que alguém disse ao Sr. Crispim, comandante do posto da G. N. Republicana: ausente

se, respondendo ele: não é desta vez. Estou em serviço de ordem e de disciplina.

E o tempo, que corre tão veloz, vai passando de maneira que, além dos 3 dias marcados, passam mais 3, mais 30, mais 300, mais 6 perfazendo estes dias, se as altas matemáticas não falham, 11 meses mais 6 dias que o Sr. Crispim esteve em Melgaço.

Safu, é certo, mas primeiro outrem a quem muito respeito, e cujo completo restabelecimento muito estimo.

Certamente veio aquele comandante de propósito, para meter nos eixos quem andasse desexado. Era disciplinar e disciplinado. Honrava a Corporação.

Logo nos primeiros dias após a sua chegada a Melgaço, foi a S. Gregório onde encontrou um carreteiro fora da lei, atuando o por isso, não se importando de saber por conta de quem trabalhava. Dias depois em Paderne, por acaso, encontra um cão sem a papela da em ordem, resultando daí nova atuação.

Este cão (salvo seja), se fosse dum pobre, não traria complicações, mas como era dum indivíduo da alta, originou tal serviço o grito de revolta — fora, fora, — sempre calmo, rindo-se, repletamente baixinho o dito da revista — daqui não saio, daqui ninguém me tira. E assim foi, no maior respeito à autoridade e à disciplina.

Ora digam-me se isto é ou não verdade!

Grilo.

A FAMILIA DE Lionidia Augusta Alves Esteves

Agradece muito reconhecida a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor, pelo falecimento da saudosa extinta, ou lhe manifestaram, por qualquer meio, a sua mágoa e sincero pesar e assim como a todas as pessoas, que assistiram, ao seu funeral, e acompanharam o seu cadáver, até à sua última morada, no Campo Santo, desta vila.

A todos, a eterna gratidão da

FAMILIA

mara, ladeado pelo rev. Justino Domingues, e pelo director do Distrito Escolar, sr. Alexandre Camejo, tendo assistido a quase totalidade dos professores e regentes escolares, representantes das Comissões Paroquiais da mesma Campanha Nacional de Educação de Adultos.

O director escolar falou demoradamente sobre os benefícios colhidos em todo o País e neste concelho. Exortou os agentes de Ensino a continuarem com o mesmo entusiasmo no próximo ano e terminou por pedir ao presidente da Câmara que fizesse a entrega, ao professor António de Pinho Gonçalves, do 1.º prémio do valor de 500\$00, o que de facto foi feito, sendo o referido professor muito cumprimentado.

IDEM, 27

E' extraordinária a afluência de aquistas nas nossas Termas — salvação dos diabéticos — que nelas encontram lenitivo para seus males.

Todos os hotéis e pensões registam grande movimento de hóspedes; mas no consagrado «Hotel de Melgaço» (Ranhada) não há mãos a medir, como se dizer-se aqui a afluência é enorme.

De entre os muitos aquistas que se acham naquele conceituado estabelecimento, lembramos ter visto: os srs. Ricardo Fonseca Cardoso, do Porto; D. Maria Luísa Ferreira e filhas, de Viseu; José Monteiro, proprietário da Batalha; Alberto Antunes, comerciante em Angola; Comendador Manuel Castanho, major da Guarda Nacional do Brasil e proprietário em Darque; D. Ana de Sousa e família, de Lisboa; António Antunes, também de Lisboa; mons. Gonçalves Corucho, de Viana do Castelo; José Carele e esposa, industrial em Alcântara; Joaquim Domingues Júnior, de Lisboa; António Pinto de Carvalho, Benjamim Peres, Agostinho Cabral e Aníbal Pereira Barbosa, do Porto; António Antunes da Costa, de Deão; José Sousa Júnior, do Funchal; Joaquim da Silva Braga e esposa, de Sanguinhal; Amadeu Figueiredo, de Lisboa; António Queiroz, de Aldreu, Barrozeiras; Deolindo Teixeira e António Teixeira da Fonseca, de Ermejindo; José Marques da Silva, de Venestal; D. Maria Plácido, de Santo Tirso; Manuel da Costa, de Ovar, etc., etc. No mesmo Hotel são esperados muitos aquistas que já marcaram os seus aposentos, entre os quais o rev. P.º Augusto da Costa e Sá, de Silves, Viseu, bem como outros sacerdotes, pelo que se prevê o esgotamento da sua lotação durante o próximo mês de Agosto.

— No Parque do «Hotel Aguas de Melgaço» (Ranhada), realizou-se ontem uma animadíssima «Kermesse» em benefício da festa de S. Roque que, na sua capelinha de Golães, se há-de realizar no dia 22 do próximo mês de Agosto, esperando-se que seja muito concorrida. — C.

ROUÇAS, 27

— Esteve nesta freguesia, acompanhada de sua mãe e seus tios, a menina Irene Fernandes, de Corções que obteve a classificação de distinta no 2.º ano do liceu de Viana. A seus avós e Família muitos parabéns.

— Fez o 5.º ano do liceu a menina Noémia Rodrigues, de Corções. Muitos parabéns.

— Foi para Lisboa, onde está colocado o nosso amigo Manuel Fernandes de Souza

— Tem passado mal de saúde a Senhora D. Carolina Lopes, da Cabana, a quem desejamos prontas melhoras.

— Estão entre nós em gozo de merecidas férias os nossos amigos, dignos guardas fiscais no Alentejo: Maximiano Alves e Ariundo Alves, do Crasto.

— O sr. Engenheiro Carlos Bispo encontra-se em Rouças a fazer o traçado da estrada ao convento de Rias, estrada esta, que unirá num futuro próximo as duas casas florestais de Cavaleiro Alvo e Alcobaça;

Para lá da "cortina",

(Continuação da 1.ª página)

nome tem subido escadas para além das quais, no silêncio dos gabinetes, trabalham outros homens, por eles e por nós.

Para "cá da cortina", existe este tipo, essencial e estruturalmente nosso, que no Minho ou nos Algarves, por todo o Império, constitui a nossa gente de trabalho, bôa, generosa, telemente a Deus e portuguesa de Portugal.

Mas "para lá", e aqui entramos no estudo anatómico da fraqueza humana, nós que somos homens de números e calculos, na sua realidade positiva, fria e matematica, existe outro, felizmente em numero bem pequeno que, sendo negação para o trabalho, é por vezes fachada, puramente fachada. Quem poderá adivinhar para além do arame farpado duma trinchira de preconceitos, o que será a realidade de certas vidas, a verdade que se esconde e não se projecta no écran cinemático, demonstrando as fraquezas da alma, do espirito, da propria educação productiva?

Devemos ter ludibriado —passe o termo— os nossos leitores que há tão longos e extensos anos nos vem acompanhando nesta existencia na republica das letras, do homem que se tem procurado dedicar inteiramente e nas horas de ócio, o melhor que pode e a sua intelligencia lhe faculta, sem mira em prémios ou recomensas, ao problema regional, da sua terra e dos seus, que são todos os da sua provincia, provincia que sempre foi sua e nunca renegou nas horas felizes como nas dramáticas, em que se vislumbra derrota.

A nossa terra, sempre em nós viveu e não a de mandamos nunca, como emigrante de Ferreira de Castro, apoz a derrota noutros pontos, sem podermos comprar os tais quatro palmas finais de terra; antes a demandamos com orgulho, com a alegria de ter cumprido, sentindo que cada arvore amiga nos conheceu infante e menino nos estende os ramos em amplexo de fraternal carinho; onde as pedras das calçadas, nos fazem doce e suave companhia, sentindo as saudades das nossas festas e romarias, quando desciamos ou subiamos cantando para o santuario em festa, em caravanas moças.

Sentimo-nos, ano a ano, na terra que é nossa, que sempre respeitamos, a repoiar, retomando energias para a luta de todos os dias, e sa luta que teme e deve ser lema de todo o homem digno desse nome.

Na verdade, para cá e lá da "cortina" pensou-se em trabalho um tanto ou quanto pró-político. Perdõem o dôlo e deixem cair a cortina que estabelecemos em divagação da nossa fantasia ardente, sem sonhar com cemiterios de gloria ou de triunfo. O leitor é sempre amável e tolera a fraqueza de quem escreve sem intenções ou reservas, deixando muitas vezes a idealização e o sonho caminharem braço a braço pela via-lactea que conduz ao palácio da formosura e à hospitalidade poetica dum príncipe de sonho nas regiões etéreas do cosmos e para além do mesmo se possível, enquanto cá por baixo, reconhece o unico privilegio do trabalho e das crenças.

Por Paderne

Viajantes ilustres:

—De Manaus "Bras L" encontram-se no seio de sua querida familia, no lugar da Portela, os nossos queridos manos sr. Artur Alves e sua estremecida esposa D. Leonor Augusta de Lourdes Fernandes Pereira Alves.

Que a sua estadia entre nós seja longa e com saúde são os nossos ardentes votos.

Casamento — No nosso desmoronado "Convento", realizou pela terceira vez o seu casamento o nosso velho amigo sr. Manuel Marques do lugar de Estivadas.

Que mais esta vez seja feliz são os votos sinceros que faço.

A' nossa junta de freguesia — Num número de há tempos do jornal Melgacense, vimos um aviso em que se determinava para nos muros que confinam com os caminhos públicos serem cortadas todas as silvas e outras plantas das ninhas. — Julgo que o prazo expirou, porém ainda há sítios onde continuamos a ver essas plantas para nos mimosearem as mãos, rosto etc.

Festas em honra da Virgem do Rosário — E' com grande trabalho que a comissão destas grandiosas festas vem angariando esmoladas de porta em porta.

Vá Padernenses, não esqueçais o vosso dever: — Quem dá já, dá duas vezes.

O nosso Convento — Mais um ano que vai passando sem que nem mais uma pedra se lá pusesse.

Não será vergonhoso senhores de Paderne, que os nossos sinos já dependura nuns paus já cansados pelo tempo não sejam mais ligados numa torre? — C.

A PESQUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

certo de que não poderá deixar de prestar justiça a todos os pescadores que possuem pesqueiras a montante da pesqueira "Bravo", pois todos eles são prejudicados com as obras ilegais praticadas nessa pesqueira.

Ignoro quem acompanhou a reconstrução da pesqueira "Bravo". Posso, porém; garantir a V. Reverência que as irregularidades apontadas foram verificadas por quem de direito, sendo de lamentar que se alguém de direito acompanhou a referida reconstrução, — esse alguém tenha consentido em tais irregularidades.

Carlos Manuel da Rocha

O nosso comentário a «Esclarecimento desnecessário»

Serão breves os nossos comentários e fazemo-los unicamente para dizer:

- 1) não foi ao abrigo da lei da imprensa que se pediu a publicação deste esclarecimento;
- 2) esclarecimentos de particulares a assuntos expostos no nosso jornal só excepcionalmente os publicamos sem a assinatura reconhecida no notário. A excepção que hoje fazemos, é, somente, para mostrar que quando ao serviço da verdade não olhamos a me lindres sejam de que ordem forem e sejam quais forem as pessoas em causa;
- 3) deste «Esclarecimento desnecessário» se eliminou o que não era de natureza puramente jurídica, visto que só isto interessa ao jornal;
- 4) só a circunstância de, o número de lampreias pescadas na pesqueira "Bravo", não estar documentado já torna este esclarecimento necessário, pelo que o vocabulo "desnecessário" está deslocado;
- 5) fica em pé o que escrevemos em 1 de Julho: "o autor da correspondência do «Século», em Penso, tem a fazer é documentar e falar sobre os documentos... Queriamos-nos referir — o que era óbvio — aos documentos dos herdeiros da pesqueira «Bravo», pois que sobre eles é que incidia a nossa local, levando-nos a escrever: «Parece nos que a notícia não corresponde aos factos»;

Quanto a nós, nesta al

tura, tomamos conhecimento da posição do sr. Carlos Manuel da Rocha pelo seu «Esclarecimento», e registamos a dos consortes da pesqueira denominada «Bravo», por um documento official.

Neste documento leio:

- 1) Fizeram, em 1943, algumas reparações na pesqueira. Requereram à 1.ª Direcção Hidráulica as respectivas licenças que lhes foram concedidas, reparações que foram de substituição de uns reguladores de madeira por grão; e
- 2) Foi feito, para o caso um auto de vistoria pela secção Hidráulica de Viana do Castelo e, só depois, foi concedida licença; e
- 3) o reclamante, Sr. Carlos Manuel da Rocha foi ouvido naquele auto de vistoria e desistiu da sua reclamação contra aquelas reparações.

Em face de tudo isto, e se o reclamante Sr. Carlos Manuel da Rocha é a mesma pessoa que assina o «Esclarecimento», parece-nos que connosco admite factos legais ou legalizados sobre os quais ergue, agora, uma questão de natureza jurídica. O jornal na nossa primeira critica, abotou o problema dos factos, com vidou o Sr. Carlos Manuel da Rocha a ver os documentos que concretizaram aqueles, sobre os quais o seu homónimo reclamante — não será a mesma pessoa? — declarou desistir da sua reclamação contra aquelas reparações.

Foi esta a nossa posição e sobre ela, se o autor do «Esclarecimento», é a mesma pessoa que o reclamante, o autor da correspondência do «Século», está connosco, pois desistiu das reclamações.

Porque desistiu então e surge agora?

Através dos factos apontados, achamos que este caso está envolto em certo mistério e, por isso, pondo o jornal ao dispor de todos os interessados e leitores que queiram desvendarem o mistério, só com a única intenção de defender os direitos de todos, aqui fechamos os nossos comentários, prometendo, no entanto, não ocultar nada que seja verdade e justiça, para todos e para cada um.

Júlio Vaz.

PRADO, 25

(Continuação da 2.ª página)

gressou a jovem Adelaide de Jesus Domingues.

—Com seu gentil filho, esteve nesta freguesia o nosso prezado assinante sr. Lício da Silva, m. d. sargento do Exército:

—Também aqui se encontra, em gozo de merecidas férias, o jovem Manuel José Gomes de Sousa, estudante aluno da «Fragata D. Fernando» (O. S. A.)

—Encontra-se em casa de seus queridos tios, a gentil menina Teresa da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira, de S. Pedro da Torre.

—Regressou da praia da Póvoa de Varzim a menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu.

—No passado dia 19, na escola Conde Ferreira, da Vila, fizeram exame do 2.º grau, tendo ficado aprovados: — Alvaro António Gomes, Carlos Alberto Lourenço, Celina Hortense Ribeiro, Cláudio Domingues da Rocha, Delfina Gomes de Sousa, José Barreto Alves, Justino José Gonçalves, Manuel José da Rocha, Maria Armanda da Cunha Esteves, Maria Helena da Silva Calheiros, Rui Augusto Lourenço e Telmo Alves Domingues. Para todos, as minhas calorosas felicitações.

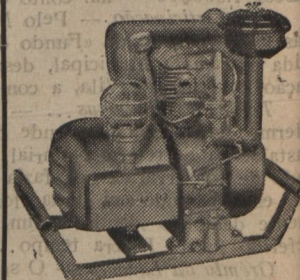
—Também, no mesmo dia, foi hasteada na torre da paróquia a bandeira anunciadora das festas de S. Lourenço. O acto foi assinalado com o competente foguetório e teve a abertura a "Cabine Sonora de Valença".

—Em tratamento hydroterápico, está para as Caldas de Aregos o importante proprietário e comerciante da Vila e desta freguesia, sr. José Maria Pereira. Feliz êxito.

—E mais não sei. — C.

DINAMOS

ALTERNADORES | Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, amplificações sonoras, etc. QUEIRA CONSULTAR A

Electronia L. RUA DE SÃO ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 15 de Agosto de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 77

NA INDIA

AQUI TAMBÉM É PORTUGAL

NÃO sabemos se, quando o leitor deixar cair sobre estas linhas os seus olhos ansiosos, os traidores da India, ao serviço da União indiana, estarão a fazer a marcha anunciada sobre Goa.

Não sabemos, porque eles, os traidores, o anunciaram.

Como é, já, do conhecimento do leitor, autênticos bandos de malfetores atacaram e ocuparam território, nosso, na Índia.

Sobre Damão concentram o bloqueio e forças armadas; sobre Goa pesam ameaças.

A resposta de Portugal é espantosa! da parte do Governo, serenidade e a força do direito que nos assiste; da parte do povo português, o entusiasmo patriótico que se traduz no oferecimento de voluntários; da parte dos habitantes de Diu, Damão e Goa, o maior entusiasmo patriótico e um carinho sagrado à Bandeira.

Portugal repeliu a afronta e quer ser desagavado, bastando para tanto, que o governo indiano respeite o direito.

O mundo civilizado está com Portugal, desde o Vaticano até à Bélgica, desde Washington a Londres. Marcarão presença aguerrida, ao nosso lado, o Brasil e a Espanha.

Portugal não está só...

O Sr. Presidente do Conselho proferiu, em 10 do corrente, uma notável comunicação ao país, na qual demonstrou, de sobejo, que o direito está conosco e só, por este motivo, é que o governo de Portugal não transije.

São impressionantes as palavras finais da sua notável comunicação:

«Quando grandes Nações se dispõem a arrastar os pequenos povos para tão graves conjunturas, de muitos lados se ouvem apelos à necessidade de ser realista. Sem dúvida, o realismo é uma saudável e equilibrada atitude de espírito, mas aplica-se às coisas e aos factos e não ao domínio moral. O direito permanece o direi

to, mesmo que não haja força bastante para impô-lo
(Continua na 4.ª página)

Efemérides

Em 1 de Agosto de 1917, com 82 anos, faleceu na Vila D. Ana Joaquina Vasques, filha de João M. Vasques e de Maria Vicência Gomes, no estado de viuva de José Cândido Gomes de Abreu, com quem havia casado, na Matriz da Vila, em a noite de 27 para 28 de Dezembro de 1894.

Em 4 de Agosto de 1578, na povoação marroquina de Alcácer-Kebir, se feriu a sangrenta batalha em que pelos moiros foi destruído o exército português, comandado por el rei D. Sebastião que, no fim da luta, vendo tudo perdido, se entranhou nas fileiras inimigas, nunca mais tornando a aparecer. Ficaram mortos no campo ou prisioneiros milhares de portugueses; entre aqueles, o capitão mor, sargento mor e alcaide mor de Melgaço e Castro Laboreiro, Pero de Castro, em cujos cargos lhe sucedeu seu segundo primo, Belchior de Castro, do Paço de Rouças, em S. Paio, irmão de Lopo de Castro, o Velho, Sr. da Casa e Quinta do Fecho, que os exerceu até à hora do seu falecimento, ocorrido, salvo erro, em 1583.

Aquele Pero de Castro, deixou um filho de nome Fernão de Castro, a quem o duque de Bragança, D. Teodósio, em 10 de Abril de 1583, fez mercê das referidas alcáidorias, mercê que o mesmo Duque lhe confirmou por carta dada em

Aos Assinantes

Lembramos a todos os assinantes, no estrangeiro, que o preço da assinatura do nosso jornal é de 30\$00, ainda que seja paga aqui em Melgaço.

Vila Viçosa, em 15 de Junho do ano seguinte. Casou este, parece, com D. Luísa de Lacerda, sobrinha do grande Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, de quem teve, entre outros, a D. Pero de Melo e Castro, Comendador de Montalegre, da Ordem de Cristo, alcaide-mor da Casa de Bragança — possivelmente Melgaço — que, casando com D. Guiomar de Sousa, dama da rainha D. Catarina, filha de Sebastião de Sousa e Abreu e de D. Ana de Barbosa, gerou por sua vez a Jerónimo de Melo e Castro, governador do forte de S. Filipe de Setúbal, Comendador da Figueira, na Ordem de Avis, alcaide-mor de Melgaço e Castro Laboreiro em 1640, etc. Foi casado com D. Maria Josefa Corte Real, filha do alcaide mor de Vila Viçosa, João de Tovar Caminha, e de sua segunda mulher, D. Isabel da Cunha e Melo, de cujo consórcio nasceu D. Dinis de Melo e Castro, que foi o 3.º na ordem do nascimento e 1.º conde das Galveias por mercê de D. Pedro II — (Carta de 4 de Novembro de 1691).

Voltando ainda ao tal Pero de Castro, falecido em Alcácer Kebir, este era filho do também alcaide mor de Melgaço e Castro Laboreiro, Fernão de Castro, o Moço, ainda vivo em 1559, e de D. Helena d'Eça, filha de D. Fernando d'Eça; neto de outro Pero de Castro, alcaide das referidas praças em 1500 e ainda em 1520, e de D. Brites ou Beatriz de Melo, filha do Comendador de Casével, D. João de Melo; bisneto de Fernão de Castro, o Velho, a quem D. João II, por carta de 26

Ainda bem!



imprensa local está a ventilar os grandes temas da nossa terra, secundando desta maneira o trabalho das respectivas autoridades. Vimos, ainda há dias, como o bom povo de Fiães se bateu pela sua querida dama, a tão suspirada estrada, que há tanto tempo espera e em vão.

O sr. Professor Ascensão Afonso, representando o pensamento do povo do Rio, a parte mais populosa da freguesia de Fiães, entende que a estrada deve seguir directamente de Cavaleiros pela Aguiçeira em

directão àqueles numerosos aglomerados populacionais e que nesta é que deve entroncar uma outra, que vá directamente ao convento de Fiães.

A outra parte da freguesia e supomos que as suas dignas autoridades, entendem que a estrada a ligar o povo de Fiães com a sede do concelho, deve seguir directamente pelo convento e dali ao Rio, de maneira a entroncar por último, nos limites da Alcobaca, com a estrada da vila a Castro.

Segundo o pensamento do povo do Rio, seria do loroso que os habitantes do Faval e Balsada viessem a Melgaço, pelo convento, enorme distância! enquanto que pela outra tese, com uma única estrada, se resolveria o problema de Fiães.

Certamente que as autoridades locais estudarão a melhor forma de resolverem o problema e foiremos, no entretanto, grato saber que o Sr. Vice-Presidente da Câmara está disposto a enfrentar o caso desta freguesia.

Se bem entendemos, a estrada em referência é reita pelos Serviços de Urbanização, que já posuí o traçado de uma, começando em Cavaleiros, seguindo pelas proximidades de Santa Rita e dali a Fiães e Alcobaca.

Os Serviços Florestais que tem de servir as duas casais (florestais) de Cavaleiro Aivo e Gavião, estão já a traçar o plano de uma estrada, cuja primeira fase faz subir ao convento. Ne-la trabalha o sr. Engenheiro Cardoso Bispo. Nós gostamos que os problemas da terra se discutam com este à vontade e respeito,

(Continua na 4.ª página)

Por falta de espaço

Não publicamos a correspondência da Gave nem «Aqui Lisboa» Que os seus autores nos perdoem.

DA VILA

AGOSTO, 10

Reparos e Sugestões

Brevemente, vamos assistir à pavimentação das ruas de intra-muros desta Vila que verdadeiramente estão em estado vergonhoso. E' mais um "senão", que desaparece e um grande melhoramento que a Vila fica a dever à dinâmica actividade do vice-presidente da Câmara, sr. prof. Manuel Luis de Pinho Gonçalves, que—diga-se de passagem—apesar de não ser "encanudado", por qualquer Universidade—que os "encanudados", excepção feita ao sr. dr. João de Barros Durães, não tem provado à testa do Municipio...—apesar de não ser "encanudado", diziamos, no pouco tempo que está à frente do Municipio, leva já realizada uma obra notável, e demonstra férria vontade de fazer muito mais e melhor.

Ora, occorre-nos lembrar aqui que seria agora de flagrante oportunidade que a Câmara ordenasse a su pressão de todas as escadas e patateus exteriores que, além de dificultarem o trânsito, dão à Vila aspecto de inestético burgo podre. Isto, claro, no caso de ser permitido pela Lei ou por quem de direito...

E, a propósito de pavimentações, também nos occorre perguntar quando será que chegará a vez de arranjar o caminho da Pigarra... perdão, o córrego da Pigarra... que aquilo—sobretudo no inverno—é mais um regato, com seus poços, cachoeiras, etc. etc., do que uma artéria para nela transitarem miserios mortais civilizados...

Eis um "bico de obra", que está a pedir resolução, urgente resolução.

Excursões—Tem sido numerosas as excursões que este ano tem visitado o nosso concelho. De entre as muitas, lembra-nos ter visto aqui no dia 18 «Os Bacanaes do Castelo», de Vila Nova de Gaia, e «Boa Harmonia», do Porto;

Feiras e Mercados—As feiras de gado que nesta Vila se hão de realizar no corrente mês terão lugar nos dias 14 e 28 do mesmo.

Bem concorrido o mercado do pretérito dia 7. Vendeu-se ali: — milho a 11\$50, o meio decalitro; centeio a 10\$00, idem; feijão rajado a 15\$00, idem; batatas a 1\$00, o quilo; cebolas a 1\$00, idem; gallos, galinhas e frangos des de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 1\$00, a dúzia, e chicharros a 2\$50, o par. Houve abundância de fruta e hortaliças a preços razoáveis.

Pró Imaculada Conceição—Devido à Missão que está decorrendo nesta Vila, o nosso rev. do Abade não nos pode fornecer a lista dos donativos recebidos para a lápide comemorativa do ano centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição de Maria. Para outra vez será. Até lá, porém, é preciso que todos concorram com um pouco do seu pouco.

Católicos Melgacenses! Tudo pela Imaculada Conceição!

Romagem à Peneda—E' amanhã que o nosso rev. do Abade leva as crianças desta freguesia em passeio de romagem ao grande Santuário de Nossa Senhora da Peneda. O percurso far-se-á de caminheta.

O tempo e a agricultura—Tem chovido copiosamente, como não há memória em igual mês, o que para os milhos das terras secas já não veio a tempo, em contra porção, para os das terras fundas e para os vinhedos e pastagens, foi um maná que caiu do Céu. Como Deus é bom!.. Como Deus é bom!..

S. Poio, 10

No passado dia 4 faleceu, no lugar da Carpinteira, a Sra. Teresa de Jesus Gomes, solteira, de 71 anos. O funeral, realizado no dia seguinte, teve grandiosa assistência.

Soubemos, e com grande pesar o registamos, que o abastecimento de água ao lugar das Cavencas ainda não está concluído. Aquele caso deu tanto que escrever e falar e afinal ainda continua como a Torre de Babel!!! Até já os "grilos", cantam no local onde devia ser feito o tanque!!! S. Poio não terá uma Junta de Freguesia que se interesse pelos assuntos paroquiais?... Esperamos o seu bairroismo ou a sua substituição.

Portugal há-de ser uma grande Nação, se todos os seus filhos quiserem... S. Poio quer singrar, mais lutemos por S. Poio e tambem pela India que é nossa. Morrão os traidores.—C.

FAZ

... no dia 20 um ano que faleceu, nas Varzeas, o sr. Manuel Joaquim de Carvalho;

... também faz no dia 22 cinco anos que se finou, nas Carvalhiças, o sr. Alfredo Augusto Esteves;

... e no dia 23 faz 13 anos que faleceu, em Prado, o jovem Vitoriano Soares Calheiros.

Que repousem em paz.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — amanhã o jovem Alberto Magno Pereira de Castro; no dia 18 a Sra. D. Maria de Lourdes Magalhães Machado Lourenço e o Sr. Albertino Domingues; no dia 19 a Sra. D. Juracy Gomes Alves e o rev. Sr. José Marques e o menino Jorje Dantas da Costa Afonso; no dia 21 a sra. D. Maria Rosa Fernandes Domingues; no dia 22 as sras. D. Maria da Assunção Madeira e D. Maria Herminia Rodrigues Pereira Rodrigues; no dia 23 a sra. D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 25 os srs. Armando Jorje Ferreira da Silva e o sr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro; no dia 26 o sr. António de Jesus Merim; no dia 27 a sra. D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros, no dia 28 o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29 o sr. João Baptista Vaz e o menino Mário José Solheiro Pinto; no dia 30 o sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro; e no dia 31 os srs. José Simplicio Moreira (Peleila) e Martins de Barros.

Henrique Pinheiro—Este importante industrial de Lourenço Marques, oriundo da freguesia de Prado, inscreveu-se como assinante do nosso jornal, tendo, naturalmente, satisfeito o pagamento da assinatura, enviando-nos 50\$00 com a recomendação de o excedente ser para dois pobres que indica, o que já fizemos. Se todos os nossos assinantes seguissem o exemplo do sr. H. Pinheiro o que não fariamos do nosso jornal...!

Ao querido Amigo, ao mesmo tempo que pomos as colunas do nosso Quinzenário ao seu inteiro dispor, aqui deixamos consignado um grande muito Obrigado.

Exames—Em Viana do Castelo, fizeram exame do 5.º ano: Alice de Lourdes Meleiro, 11 valores; António Fernandes, de Alvaredo, 16 valores; Manuel Esteves Lira, Alvaredo, 11 valores; Maria Júlia Domingues Ranhada, 11 valores; Odete da Rocha Lima, 11 valores; Oscar da Rocha Lima, 12 valores. Para todos, as nossas calorosas felicitações.

De Licença—Vindo de Lisboa, encontra-se em Galvão, no gozo de mercida licença o nosso estimado assinante sr. José Luis de Araujo, zeloso soldado da G. N. R. naquela cidade.

«O L I V A»

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantindo por toda a vida a última maravilha

Comprando uma «O L I V A», compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo
Venda de Óleo, agulhas, correias e todo o resto de acessórios

AGENTE EM MELGAÇO,

Maria de Lourdes Corvalha

Paços, 24

Paços continua no esquecimento.

Tenho lido, em números deste Jornal, que o nosso Governo tem concedido coisas a várias freguesias deste concelho, como por exemplo: a Chaviães uma grande verba para a estrada Viso-Igreja; à Gave, verba para o Cemitério paroquial; a Prado verba para o caminho de S. to Amaro desde a fonte à E. N.. E ainda dizem eles que sopram ventos fagueiros em prol da fonte dos Bouços cuja construção está prometida para breve. E quem diz estas freguesias diz também muitas mais. E nós!... nós nada!.. Ah pobre Paços, como te esqueceram por completo! Pois não temos quem peça pelo nosso pobre Paços?.. E assim como não há quem peça por nós, quem é que nos vai oferecer sem que peçamos? Talvez ninguém, pois as coisas pedidas ainda vêm devagar, e não as pedindo julgo bem que nunca mais chegam.

Por isso, Senhor Presidente da Junta, eu estas coisas não lhas digo por mal, é para bem de todo, um bem comum. Não deixe de requerer o direito da nossa freguesia, os benefícios que o nosso Estado nos presta, é preciso não os desperdiçar. Pois o não os pedir é a mesma coisa que os perder. Peça verbas para a nossa freguesia, não sejamos pobres no pedir já que o somos em outras coisas. Senhor presidente, custa-me muito falar-lhe nestas coisas, a respeito da nossa freguesia, mas ainda me custa mais ver ir pela água abaixo aquilo a que nós temos direito, e de que tanto a nossa freguesia necessita. Por isso mãos à obra e vamos embora. Senhor Presidente da Junta, insista, peça, e tenha confiança em si, e não se canse de pedir.—C.

Rouças, 9

Vindo do Porto, contive a melhor de saúde o nosso bom amigo Casanova, da Eira, que, há tempos, na Carpinteira fora muito magoado por uma pedra, ao cair de um andaime.

Em Lisboa, fez exame de 3.º ano da Escola Commercial, tendo obtido boas classificações o inteligente menino José Augusto Cardoso Lourenço, da Verdade.

— Para Braga, aonde vai preparar-se para ingressar na Escola do Magistério Primário seguiu a menina Noémia Alves.

— Para Lisboa, aonde se colocou, partiu o nosso bom amigo Agostinho de Sousa, dos Pêreses, a quem nos últimos meses do ano vão juntar-se sua esposa e filhinha.

— Parte brevemente para a França, a juntar-se com seu marido, a menina Maria Ana, da Boa Vista. Boa viagem.

— A passar alguns dias de férias, esteve entre nós o nosso bom amigo e colaborador, Manuel Inácio Durães, distinto agente da P. S. P. em Viana. Foi muito louvado o gesto da sua gentil esposa, D. Maria de Lourdes, a qual ofereceu a N. Senhora da Soledade um lindo vestido.

— Tem-se feito preces nesta freguesia pela paz na India.

— A seca ia inutilizando muitos campos de milho mas a chuva que ultimamente caiu, fez reverdescer os milharais.

— Fizeram exame no liceu de Braga, tendo obtido boas classificações, os meninos João Pinho, da Verdade e Henrique de Sousa, do Val. Parabéns.

fábrica de Moagem em ferreiros

PADERNE

DE — José Pereira Esteves

Compra milho a 2\$42 o quilo
» centeio a 2\$70 o quilo
Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo
» » de centeio a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

Castro Labreiro, 28

O ano agrícola que se encontrava prometedor, apresenta agora um aspecto desolador, originado pela terrível seca que vai desbastando pouco a pouco os frutos deitados à terra pelas mãos laboriosas e calejadas do humilde lavrador, reduzindo a quase nada todos os seus esforços. Outro ano idêntico ao que findou em que as colheitas no que respeita a cereais e batata foi de veras reduzido. Fazem-se pedidos para melhoramentos — e muitos deles têm sido satisfeitos — tais como estradas etc., e não se fala no problema de irrigação, problema este, tão crítico que só nesta quadra do ano se podem avaliar os prejuízos que causa, sendo este o assunto que deveria figurar no quadro de honra dos melhoramentos que se necessitam serem remediados, visto que, se não tivermos pão para comer, assim como outras coisas que a terra produz, de pouco nos servem as boas estradas para nelas pasarmos, quer de carro ou a pé.

Vejam a expressão inspirada por Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho a qual ficou gravada na barragem ultimamente inaugurada em Campilhas, que diz assim e com a devida vénia transcrevo de o Jornal do "Primeiro de Janeiro": «A rega é considerada magno problema de interesse simultaneamente económico, social e militar que, como nenhum outro, contribuirá para a valorização do património nacional, para a criação da riqueza pública, para a absorção do nosso excesso demográfico e para o desenvolvimento do comércio interno e externo do país».

Portanto levantem-se dos seus aposentos, srs. presidentes das Juntas de freguesia e vejam o estado desses campos, com os seus frutos irremediavelmente perdidos e lancem o seu esforço que o seu povo depositou nas vossas mãos e tenham bem presente as palavras que o Sr. Presidente do Conse-

Estamos a atravessar uma terrível seca que se não se modificar o tempo para chover dentro de 8 dias assistiremos a uma grande miséria para nós todos. Esta freguesia que é a mais seca do nosso concelho tem já marcado e o orçamento feito de um reservatório para salvar os frutos nos anos secos. Recordo-me de ter acompanhado o respectivo engenheiro na companhia do rev. pároco António Domingues que naquela altura parou nesta freguesia. Até hoje este indizível pensável melhoramento não foi feito. Apelamos mais uma vez para as altas autoridades do nosso querido Portugal que olhem com carinho para esta grande necessidade; pois como vai este punhado de

lho disse e assim enveredado pelo caminho que ele indica junto de quem de direito, para assim tornarem aqueles terrenos que agora oferecem um estado desolador, e não se encontrando em condições de agir na medida do possível, devem renunciar aos seus cargos e entregá-los àqueles que sabem cumprir melhor os seus deveres.

— Fez-se representar com dois canídeos de caça desta freguesia no Concurso Pecuário que se realizou na cidade do Porto o nosso amigo e assinante Afílio Afonso, guarda florestal tendo conquistado dois prémios especiais, tais como «Produtos Pecuários» e «Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas».

— Faleceu no lugar de Portelinha o Sr. Alzerino Durão, de 28 anos de idade, casado, minado da terrível tuberculose de que sofria desde há muito tempo. Foi também sepultada hoje a Sra. Antónia Frouxera, do lugar de Formãojo, que contava a linda idade de 97 anos. Era a mulher mais velha da freguesia e ainda enfiava uma agulha sem auxílio de óculos. Paz às suas almas. — C.

PRADO, II

A nossa festa maior — Baptizado — Outras noticias

CAIA a noite do dia 9 e como o proprietário da «Cabine Sonora de Valença», que havia de instalar aqui a iluminação, não mandasse resposta nem brou de dizer:

— Ora, valha-nos Deus! o que irão dizer de nós os forasteiros...!

bons portugueses viver? Como hão-de pagar as respectivas contribuições ao Estado, se quase todo o seu trabalho de um ano está quase perdido? E' tristíssimo! Fazem-se grandes e confortáveis Estádios e outros melhoramentos aliás úteis mas os atletas se não tiverem que comer não podem exercer a sua profissão pois é a lavoura a principal base de tudo e sem a água tudo resulta em fome. O problema das águas no meu entender ocupa o segundo lugar que o Estado tem que resolver; o primeiro são as vias de comunicação e resolvido este temos que nos voltar rapidamente para o segundo a fim de não haver fome, porque com esta só há tristeza e choros. Este assunto é muito sério e não admite demoras da parte de quem de direito.

CHEGADAS — De Lisboa vieram gosar as suas férias os jovens António A. B. Cunha e Manuel Alves e José M. Lourenço assinantes do nosso querido jornal, e de Monção a menina Flora de Araújo, activa regente escolar na quella comarca. E de Lisboa também veio descançar para junto de sua família a menina Maria Augusta Lourenço. E da referida cidade também veio a passar as suas férias junto de sua família o jovem Manuel Fernandes, brioso soldado da G. N. R. na quella cidade. O correspondente da «Voz de Melgaço», deseja que se aproveitem bem das mesmas.

CHEGADAS — Já se encontram a gosar as suas férias junto de suas famílias os jovens seminaristas de Braga, Cermache do Bonjardim e dos Olivais e a gosar as mesmas estão também aqui junto de suas famílias as meninas que frequentam os Colégios de Braga, Valença e Póvoa de Varzim.

A NOSSA ESTRADA — Vão bastante adiantados os trabalhos de terraplanagem, primeira fase, da nossa estrada, sob a direcção técnica do hábil e conceituado construtor de obras

Resposta do lado:

— O que os forasteiros irão dizer pouco ou nada interessa. O que interessa — e muito — é saber o que o «fala-barato» do Mário dirá na gazeta...

Ora, se interessa o que hei-de dizer... aí vai:

O anunciado arraial nocturno, porque o respectivo adjudicante — por motivos de forças maior — chegou aqui tarde e a más horas fez-se sob a protecção dos quatro débeis pilares da iluminação pública e da benigna com placência dum quarto crescente que sorridente inspirava aquella ária do «Fausto».

Al pallido chiarore
Del astri d'oro, etc.

... em compensação — extra-programa — no dia seguinte, realizou-se novo arraial nocturno que, pela profusão de lâmpadas, surtiu dum efeito maravilhoso, o que tanto bastou para remir a falta havida no anterior. O resto tudo muito bem. Assim a missa soene, que foi abrilhantada pela «capela», da Nossa Banda, teve a igreja reple

Secretaria Judicial DE MELGAÇO

1.ª publicação em 15-8-1954

ANÚNCIO

Faz-se público que pela Secção de Processos deste Juízo, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste citando os credores desconhecidos do executado FRANCISCO DE JESUS SOARES, viúvo, lavrador do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, desta comarca, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária, por quantia certa, que lhe move Delfina Rosa de Carvalho, casada, do lugar da Granja, da mesma freguesia, na qualidade de representante legal de sua filha menor, Adozinda de Jesus Soares, nos termos do art.º 865 do Cod. Proc. Civil Melgaço, 16 de Julho de 1954.

O Juiz de Direito,
Alberto Malgueiro
O Chefe da Secção,
António Arsénio Gomes
Pinheiro

públicas, sr. Casimiro. Espera-se para breve a admissão de mais pessoal. — C.

ta de fiéis; o rev. pregador fez um magnífico sermão, e a procissão foi verdadeiramente magestosa pela enorme multidão de pessoas que nela se incorporou.

O arraial de tarde também decorreu com muito brilho e registou extraordinária concorrência de forasteiros, apesar de ser dia de semana.

A festa continua hoje, abrilhantada pela referida «Cabine Sonora», e de contatemos só há a registar o acto de desconhecido ladrilho que se locupletou com o prato das esmolos do Santo (quem seria o tratante...?) e certo forasteiro que com um «grãozito na aza» foi de encontro ao carro sonoro quebrando lhe alguns vidros e recebendo ferimentos que foram tratados no Hospital.

— Em conclusão. A Commissão, à frente da qual estava o conhecido industrial sr. José Rodrigues de Lima Teixeira, embora contrariada e prejudicada pelo mau tempo da véspera, não se poupou a esforços para que as festas deste ano não desmerecessem em nada das melhores aqui realizadas, tendo conseguido alcançar, sobejadamente, este objectivo, pelo que está de parabéns.

Com o nome de Maria Flávia, foi solenemente baptizada, em 1 do corrente, na igreja desta freguesia, uma filhinha do nosso estimado assinante e zeloso guarda-rios sr. Manuel Augusto Gonçalves e de sua esposa, sr.ª D. Magnifica da Conceição Soares Calheiros Gonçalves.

Foram seus padrinhos sua tia-materna, sr.ª D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, e o sr. Aurélio Augusto Domingues, benquisto comerciante desta localidade.

A neo-cristã, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», desejo as maiores felicidades.

— Vindos de Lisboa, estão entre nós a gentil menina Maria do Rosário da Silveira Pinheiro, filha do sr. Aristides José Pinheiro; os srs. António Joaquim Gonçalves, empregado comercial, Bento Trancoso e José Lourenço Gomes de Sousa, muito digno funcionário da contabilidade da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, e o jovem José Manuel Pinheiro, neto da sr.ª Maria de Jesus Pinheiro.

— Também está entre nós, vinda do Porto, a jovem Aurora Gomes de Sousa Solheiro, filha da sr.ª Maria dos Ramos Gomes de Sousa.

— Regressou das Caldas (Continua na 4.ª página)

AINDA BEM!

(Continuação da 1.ª página)
o que é sinal manifesto de saúde cívica.

E já que estamos a falar de estradas, voltamos a lembrar aqueles bons povos de Parada e Gave, tão distantes e tão precisos de ligação rodoviária com a sede do concelho.

Faz pena ver o que aquela laboriosa gente sofre com a falta de estrada. E eles nunca faltaram em Melgaço, quando Melgaço precisou deles. Mas quando se pensa nisso?

Encontra-se novamente em Sistelo, Arcos de Valdevez, o sr. Engenheiro Lencastre que está a trabalhar nos planos da estrada, que, se não nos informaram mal, vem a Mefufe.

E porque não vem já a Melgaço?

Quando é que nós, os Melgacenses, nos resolvemos a fazer todo o possível por que aquelas estradas que do concelho dos Arcos veem para aqui sejam feitas com a rapidez possível?

A vida que terá Melgaço, por ex., quando pelas serras dos Arcos e Melgaço vier a estrada que de ligação com a Peneda?

E porque não lutamos por este melhoramento?

Também nos parece que se devia enfrentar de cívica e decisivamente o problema das águas de Chaviães, construindo o faladíssimo e encantado pântano.

Faz pena ver como os milharais, ao fim de tanto trabalho e suores, morrem, secos, torcidos, a pedir água. O problema do pão é problema crucial.

Daqui saudamos o povo de Couso que há tanto tempo luta pela sua estrada e tão fundadas esperanças alimenta de que breve lhe traga o suspirado "bom dia... — Não o façam se perar.

Oxalá que os problemas da Índia nos deixem ver em breve estas suspiradas realidades.

Mas não desanimemos.

Prado, 11

(Continuação da 3.ª página)
de Aregos o nosso bom amigo sr. José Maria Pereira.

— Entrou no gozo de 30 dias de licença o nosso estimado assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa, zeloso cabo da Armada, em serviço no Posto de Fiscalização de Pesca deste concelho.

— Com suas respectivas esposas e filhos, estiveram nesta freguesia os nossos prezados assinantes srs. Henrique Fernandes Bermudes e José Albano

Agência Funerária

de José Pereira Esteves

FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

NA ÍNDIA

(Continuação da 1.ª página)

ou que razões geográficas impeçam o seu uso em toda a plenitude; o dever permanece o dever, mesmo quando cumpra-lo represente um sacrifício inútil na escala corrente dos valores.

Nós seremos realistas em compreender que a União Indiana pode, quando se coloca à margem da moral e do direito, tornar praticamente incomportável a vida nos minúsculos territórios portugueses: tem por ela a superioridade da iniciativa, a proximidade, a sua própria grandeza e força material. Mas a União Indiana será por si realista, se tiver em conta a reprovação da consciência geral. Será realista se vir claro que os seus legítimos interesses de Estado vizinho são conciliáveis com a existência de Goa e muito se prejudicará sem remédio ali e noutros pontos se a desconhecer.

Será ainda realista se compreender que não há do nosso lado o capricho de um Governo mas o inequívoco imperativo de uma Nação que considera dever a dignidade de denunciar os agravos ao direito e defender o seu território. Correu já sangue na Índia? A Índia conhece bem o sangue português. — No mar e em terra, nas veias, nas almas.

Neste dia 15 de Agosto, dia da Senhora da Assunção, ergamos nossas preces à celeste Padroeira, para que Ela ilumine os traidores e lhes revele a ignominia do crime perpetrado, que aconselhe os

Lourenço, guardas florestais em Riba de Moura e Cabana Maior, respectivamente.

— Também, com sua Ex.ma Esposa e gentil filhinho, está na «Quinta da Serra», o sr. Alfredo Peixoto de Almeida, Meretíssimo professor de ensino técnico na cidade do Porto.

— Igualmente aqui se encontra o nosso bom amigo e assinante sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, muito digno escrivão de Direito do julgado municipal de Ponte da Barca.

— E mais não sei. — C.

nossos governantes, que ampare os nossos soldados e que obtenha de Jesus a justiça que esta hora exige para bem da humanidade.

Júlio Vaz

Parada do Monte, 10

Festividade — No dia 1 realizou-se a festividade em honra de Nossa Senhora da Vista, da Minhoteira. A festa foi abrilhantada pela banda de Cavenga, sendo pregador o Sr. P. António José Rodrigues, saindo no fim da missa uma lusida Procissão. Da parte de tarde houve arraial, terminando tudo na melhor ordem.

— Agora que estamos próximos das vindimas, queremos fazer algumas considerações a respeito das mesmas, a quem de direito e aos nossos lavradores para este assunto. No concelho de Moução até ao dia marcado, a Câmara não autoriza as vindimas. Não poderia a nossa Câmara fazer o mesmo? Pois os nossos lavradores, convençam-se de que se deixassem amadurar bem as uvas ainda que roubas sem a quem tem muitas um cesto ou dois de uvas, as que ficassem compenariam bem as uvas roubadas. Pois o vinho seria de muito melhor qualidade, e seria de muito mais rendimento.

As uvas tirando-as verdes como muita gente as tira, não dão o rendimento que deviam dar.

Nascimentos — No dia 25 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr. Alzira Gonçalves, esposa do sr. Tacião Fernandes, do lugar do Pereiral.

Também no dia 4 do corrente deu à luz uma robusta menina a sr. Florinda Esteves, esposa do sr. António Rodrigues, do lugar da Frigueira.

No dia 6 deu à luz duas crianças dum ventre, um rapaz e uma menina, a sr. Maria Esteves, esposa do sr. José Pereira, do lugar de Cortegada.

No mesmo dia também deram à luz a sr. Maria Pires, esposa do sr. Manuel Esteves, e a sr. Ma

PENSO, 9

Por aqui não há onde ganhar os salários.

Dão só 12 escudos por dia. O gado só se vende com prejuízo, os géneros das lojas caríssimos, enfim que fazer amigo?... Vamos andando...

De facto é para se ter pena desta gente que luta para ganhar o pão, para dar aos seus filhinhos e não pode. Que Deus lhe dê sempre uma boa ideia — para adquirirem bons corações que ainda existem.

— Para o dia 16 está projectada a festa de penitência a S. Tomé, Santo de muita fé, que lhe tem todos os habitantes desta freguesia.

— No dia 24 será realizada a festa de S. Bartolomeu. Para lá não terei preguiça de escrever para dar notícias de tudo que presenciar. — C.

E F E M É R I D E S

(Continuação da 1.ª página)

Pedro Fernandes de Castro, o primeiro desta família que passou a Portugal, onde casou com D. Maria Dade, filha de Martim Dade, alcaide mor de Santa rém, donde se originou a Casa das Galveias; 7.º neto de D. Elvira de Castro, Senhora da Casa de Fornelos, na Galiza, falecida no ano de 1304, irmã do famoso D. Pedro Fernandes de Castro, o da Guerra, primo e capitão-general do rei Afonso IX, o Nobre, que em 1212, depois das contendas de Castela, invadiu Portugal, e aqui, além de outras selvagerias, arrouzou a igreja Matriz e as fortalezas de Melgaço e Castro Laboreiro; 8.º neto de Fernão Ruiz de Castro, o Castelhana, casado que foi com D. Estefânia, prima do dito rei Afonso IX; 9.º neto... que peninha que se me tenha quebrado o fio à meada e que esta se me apresente agora tão embrulhada que me impossibilita de desdobá-la até chegar aos meus remotos antepassados Adão e Eva, em certo tempo, Senhores da Casa e Quinta do Eden... Paciência...!

— Há 8 dias passados, chegou um pequeno lavrador à minha presença muito descontente por ter trabalhado muito de dia e de noite nos seus campos e alguns só dão palha para o gado. Da minha parte dei-lhe os meus confortos. E que fazer amigo? manda quem pode... Resp. sta dele: e 9 netos que se encontram comigo?... O pai preso por ir ganhar a vida para a França como os eu hei-de aliantar?...

— Há 8 dias passados, chegou um pequeno lavrador à minha presença muito descontente por ter trabalhado muito de dia e de noite nos seus campos e alguns só dão palha para o gado. Da minha parte dei-lhe os meus confortos. E que fazer amigo? manda quem pode... Resp. sta dele: e 9 netos que se encontram comigo?... O pai preso por ir ganhar a vida para a França como os eu hei-de aliantar?...

Em 8 de Agosto de 1940, o rev. mo sr. P. Manuel José Rodrigues, tomou posse de pároco da freguesia de S. Paio. Transitou da de Fiães.

E em 9 de Agosto de 1940, morreu o rev. mo José Vieira, «da frga. de Santa Maria de Pasos».

Mário.

N. R. — Por falta de espaço não publicamos estas «Efemérides», no número anterior.

Que nos desculpem, autor e leitores,

— C.